

Rio Grande, 17 de agosto de 2017

Estimados homenageados e presentes, tenho defendido ao longo de minha moradia na FURG, nestes mais de trinta anos, a escrita como modo de pensar e, mais recentemente, a carta como gênero na formação de professores. Para ser coerente com estas minhas apostas formativas, escrevi uma carta para falar deste momento de homenagem.

Querida FURG,

Fomos honrados, nós quatro, com o Mérito Universitário, que nos pegou de surpresa. Quando a reitoria me chamou, pensei: "Certo, sou a mais recente aposentada da FURG. Não houve tempo de me colocarem na lista dos homenageados, logo é a isto que me chamam". Nem estranhei que estavam Seu Cantídio, Reguffe e Vooren, já aposentados há mais tempo, à espera da porta da reitoria se abrir. Passavam pró-reitores à nossa frente, mas afinal o poder tem dessas coisas, pensei. O café estava saboroso. Quando foi dada a notícia, foi um silêncio úmido na sala. Os pró-reitores se turvavam à minha vista. Então, FURG, é preciso te agradecer por este reconhecimento. E o faço, por nós quatro, por meio de um caloroso abraço escrito.

Precisamos agradecer à nossa Alma Mater, me disse o Reguffe. E o que é Alma Mater?, perguntei. Te conto, FURG, que nestes tempos todos em que aqui estive e fui agraciada com as soluções linguísticas que se fizeram necessárias em meus textos, o Reguffe a todas elas respondeu com leveza e exatidão. Disse-me ele que essa expressão significa a instituição máxima de formação. E não é isso mesmo, Alma Mater, que nos ensinas? Em teu aniversário, nós aqui, ao menos os homenageados, não temos a mesma idade ou muito mais, que tu? E não estivemos sempre ao longo deste tempo nos tornando o que somos, de segunda a sexta a cada semana de cada ano, tirando sábados, domingos e férias? Assim, FURG, recebe o nosso agradecimento e o faço espelhada no poema atribuído a um poeta francês do

século XIX, Victor Hugo¹, com as devidas adaptações e reescritas em sete desejos, e vocês saberão por quê.

Celebramos, então, com todos os homenageados de hoje e de outrora. A todos, nós quatro

Desejamos, primeiro, que amem,
E que amando, também sejam amados.
E que se não forem, sejam breves em esquecer.
E que esquecendo, não guardem mágoas.
Desejamos, pois, que não seja assim,
Mas se for, saibam ser sem desesperar.

FURG, vou te contar uma breve história. Quando cheguei, em 1985, ao Departamento de Química, acreditava que eu e tudo éramos feitos de átomos como Lucrecio havia nos ensinado desde a *Rerum natura*. Esses átomos vagavam num infinito vazio. Precisou eu existir aqui contigo para entender que não somos feitos de átomos, mas sim de histórias, como afirmou Galeano. Assim, Seu Cantídio, sendo FURG desde 73, no dia dos olhos úmidos nos contou que ajudou a demarcar o terreno do Campus Carreiros. Em sua lida diária, chegou a enjoar de ouvir seu nome, tanto que ressoava pelos fios a entoada de socorro e consertos instantâneos. Então, FURG querida, constituída que és por nós todos,

Desejamos, segundo, que tenhas amigos,
Que sejam corajosos e fiéis,
E que pelo menos num deles
Tu possas confiar sem duvidar.
Porque a vida é assim, não, Seu Cantídio?

Para não me dizeres que escrevo uma carta romantizada, esmaecidos os problemas por conta da emoção desta homenagem, o momento atual faz, FURG, que

¹ Esta poesia, de autoria de Sergio Jockyman, publicada no Jornal Folha da Tarde de Porto Alegre, no dia 30 de dezembro de 1978, de Porto Alegre-RS, circula na internet como sendo de autoria de Victor Hugo, e assim foi publicada com o título 'Desejos'. A poesia do escritor gaúcho tem por título "Os Votos".

Terceiro, desejemos ainda que tenhas inimigos.
Nem muitos, nem poucos,
Mas na medida exata para que, algumas vezes,
Tu te interpeles a respeito
De tuas próprias certezas.
E que entre eles, haja pelo menos um que seja justo,
Para que tu não te sintas demasiado segura.

E sem temer, mesmo não te sentindo segura, sejas forte o suficiente para estar à frente e ao lado de processos democráticos de participação na política deste país, que vive momentos não tão tristes como os vividos na ditadura, mas tanto ou mais incompreensíveis.

E como és uma instituição que ensina, estende, aprende, estende, pesquisa, estende de extensão com xis, como afirmou Vooren, sendo professor aqui desde 1979, porque alguém por aquela ditadura fora deportado, cada ensinamento, cada aula, cada ação, como foi para ele e para o professor que, ainda bem para mim, retornou, sejam também para cada um de nós uma festa, um encantamento, e que nesta festa encantada continuemos a apresentar muito do ainda invisível a nossos estudantes e a nossa comunidade e a nós mesmos. Assim, nisso:

Quarto, desejamos que sejas tolerante,
Não com os que erram pouco, porque isso é fácil,
Mas com os que erram muito e irremediavelmente,
E que fazendo bom uso dessa tolerância,
Sejas exemplo aos outros.

Em pesquisa recente foi mostrado o perfil de estudantes das Universidades Públicas: pobres e negros são maioria em nossas salas de aula. Te aproximamos dos mais oprimidos e nos orgulhamos porque nisso percebes, te envolves, divulgas e lutas, com urgência para que se respeite, se acolha e se promova a justiça dos à tua volta. Depois disso, então,

Quinto, desejamos ainda que tu afagues um gato,
Alimentos um cuco e ouças o João-de-Barro

Erguer triunfante o seu canto matinal
Porque, assim, tu te sentirás bem por este nada.

E que este nada conte como conta tua intenção de se voltar, no direito e no avesso de tuas histórias, para o ecossistema costeiro. Dando visibilidade na caça do invisível às agressões ambientais. Vooren te mostrou a importância da sustentabilidade de nossas aves e elasmobrânquios. Tu segues fazendo isso em muitos de teus cantos.

E ao veres, ouvires e viveres, como estamos, as maldades que se fazem na educação, e não só nela, que nos atropelam e interpelam,

Sexto, desejamos, que tenhas dinheiro,
Porque é preciso ser prático.
E que pelo menos uma vez por ano o MEC
Coloque um pouco dele
Na tua frente e possas desenvolver ações

Só para que fique bem claro quem é o dono de quem e de que lado estão e a quem favorecem tuas ações.

E sétimo, e explico, sete são as maravilhas do mundo antigo e do mundo moderno, sete são os dias da semana, as cores do arco-íris, os sábios da Grécia, as propriedades da matéria, os pecados capitais, as virtudes divinas, a exigência da escrita em minha sala de aula a cada semestre e as estrelas do Cruzeiro do Sul, que não são, mas sete deveriam ser, a indicar onde estás, no encantamento cotidiano das ações que te fortalecem em cada canto, em todos os teus campi, como gigante que te tornaste, leves a leveza e a exatidão espalhadas pelos tantos Reguffes, a rapidez na solução de problemas estruturais dos Seus Cantídios, a visibilidade na caça ao invisível que a ciência dos Voorens tem te ensinado e a multiplicidade das linguagens em cada uma de tuas aulas, difundidas no lugar onde mais aprendi, que foi na formação de professores.

Vida longa ao PIBID! Autonomia Universitária ao CEAMECIM!

Se tudo isso te acontecer, FURG, nós quatro não temos mais nada a te desejar.

Muito obrigada!

Com afeto, Cantídio, Reguffe, Vooren e Maria do Carmo